

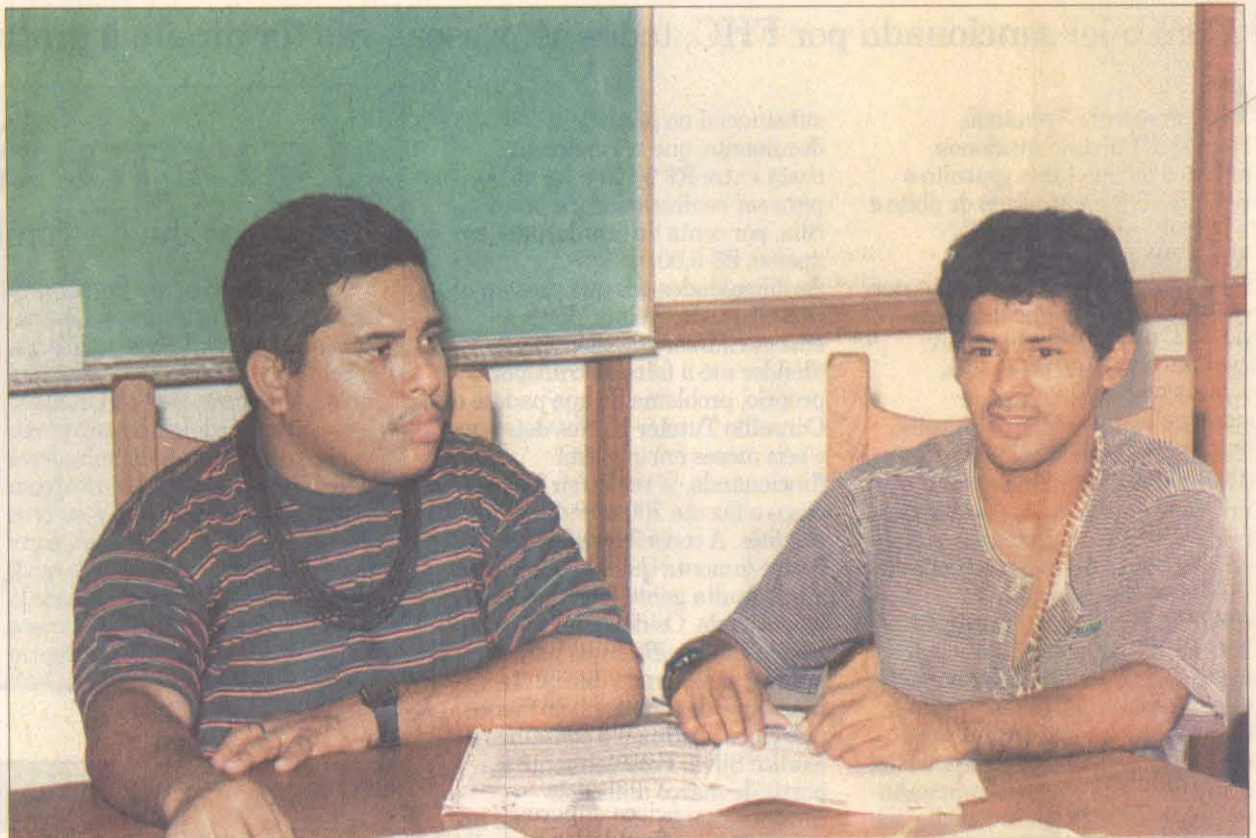
*hh68*  
**Índios são alvo de abuso no Pará**

Relatório do Cimi revelou, ontem, que o Pará é o Estado brasileiro que mais maltrata seus índios

NELSON NEVES

Um estudo divulgado no início do mês em Brasília e apresentado ontem em Belém, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reafirma um fato que envergonha o Pará: o Estado continua sendo um dos que mais pratica agressões contra índios no país. O relatório, do Conselho Indigenista Missionário - um dos braços da CNBB, fundado há 25 anos -, foi transformado na revista "A Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil" e é alusivo aos casos registrados no ano passado. O relatório foi lido por um dos coordenadores do Cimi, o padre Nello Rufaldi.

A publicação, já na sua oitava edição, demorou para sair por causa da falta de tempo dos pesquisadores, que desenvolveram, mesmo assim, um trabalho referencial. A data escolhida para o lançamento em Belém não poderia ser mais oportuna: ontem transcorreu o 49º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos. A Comissão de Pastoral da Terra participou da cerimônia de lançamento, que abriu espaço para depoimentos de índios Tembé. Revelações - Segundo o levantamento, "entre as agressões praticadas pelo poder público", o Pará ocupa a ponta ao totalizar 22 territórios indígenas de terras contestadas pelo decreto 1.775/96. As contestações dizem respeito a 13 áreas indígenas, o que representaria um percentual de 46% do total de áreas levadas a termo pelos Estados. As contestações teriam sido incentivadas pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, que haveria indicado ao governador Almir Gabriel os espaços que poderiam ser alvo de revisões. Quanto às agressões de



▲ DENÚNCIA - Índios Tembé foram ao lançamento para dizer o quanto são explorados

particulares contra as comunidades e o patrimônio indígenas, o Pará é líder absoluto. As violências são praticadas, segundo o Cimi, sobretudo por madeireiros e garimpeiros. Pará e o Amazonas foram recordistas no ano passado quanto ao número de agressões: 48 cada um e elas são associadas, principalmente, à invasão das áreas e ao furto de madeira. Em território paraense também foram notificados aliciamentos de índios, extração de madeira em 11 áreas e quatro invasões por garimpeiros. Entre os territórios atingidos, os dos Kaiapó. **Esperança** - Outro Estado

"campeão" em violar os direitos indígenas é Roraima. Por conta disso, a situação local é de "guerra", segundo o relatório. "Entre as agressões apresentadas pelo poder público, vale salientar a situação dos índios Tembé do Alto Rio Guamá, que desde o final dos anos 60 viram suas terras invadidas, os seus direitos negados, as áreas leiloadas por políticos federais, estaduais e municipais", sustenta o Cimi no relatório. O fato, conflituoso, de acordo com o texto, "deu origem a confrontos entre posseiros e índios, e manipulação de políticos". A despeito das lamentações do presidente do Cimi, o bispo

Aparecido José Dias, que chama a atenção no relatório sobre o crescimento das agressões a populações indígenas, o padre Rufaldi está esperançoso de que esses fatos não venham a causar, no futuro, o desaparecimento desses povos. Ele justifica o otimismo citando a Constituição e afirmando acreditar em um bom senso, especialmente por parte de autoridades, para conter os abusos. O padre calcula que existam no Brasil 350 mil índios, distribuídos em cerca de 200 povos. O religioso estima que há 500 anos os índios formavam uma nação de cinco milhões de indivíduos.